

FUTURO DA PESQUISA UNIVERSITÁRIA

A OECD publicou estudo sobre a situação da pesquisa universitária em seus países-membros, *L'avenir de la recherche universitaire*, Paris, 1981.

Declara o livro, de saída, que "a importância da pesquisa universitária não se restringe apenas em desempenhar, como tal, papel determinante para o equilíbrio e a qualidade do conjunto do esforço P-D—papel que ela assume de preferência quando se trata principalmente de pesquisa estratégica a longo prazo. Como salienta este relatório, a especificidade da pesquisa universitária prende-se a desempenhar ela várias funções e estender-se sua influência aos domínios da educação e da economia, assim como sistemas sociais e culturais, de maneira tão ampla que não tem equivalente em outros setores do sistema de pesquisa. O reverso da medalha decorre de ela ser muitas vezes atingida pelas imprevistas consequências de decisões e evoluções que se produzem nesses outros domínios."

Por pesquisa estratégica — e é dela que o estudo se ocupa de maneira principal — entende-se a pesquisa que não se centra nem nos problemas de utilidade imediata nem nos que só se interessam pela teoria científica, mas que tem um pano de fundo prático. Acrescenta o documento: "É na prática de tal pesquisa que as universidades poderiam trazer contribuição realmente importante à economia".

Como justificativa desse ponto-de-vista, afirma a publicação aceitar-se em geral que a saúde econômica e o desenvolvimento social futuros das sociedades industriais dependem de sua aptidão em explorar as possibilidades oferecidas pela ciência e pela tecnologia e a fundamentar seu crescimento em sua capacidade de inovação. Mas esse tipo de preocupação comporta o risco principal de favorecer políticas que tentam relacionar o esforço científico a necessidades de curto prazo e "benefícios" imediatos, em lugar da edificação e da preservação dum sistema científico sólido e equilibrado, capaz de criar novas possibilidades e formar o pessoal altamente qualificado necessário à sua exploração.

De tudo isso nasce um jogo de pressões e contra-pressões que afetam o sistema universitário, criando não raro impasses. O que é grave, porque "o desenvolvimento da pesquisa estratégica a longo prazo é condição preliminar à capacidade de as sociedades industriais prosseguirem sem impedimentos sua permanente busca do progresso científico e técnico".

"Nessa perspectiva", conclui o documento, "a capacidade das universidades de desempenhar seu papel de produção e salva-guarda do saber científico e formação de pessoal altamente qualificado constitui *investimento essencial* para o futuro de cada um dos países envolvidos e, decorrência de suas ramificações internacionais inerentes, recurso de crucial importância para o

conjunto dos países membros". (grifo de C. e C.).

O estudo analisa as funções da universidade em relação ao sistema nacional de pesquisa, ao sistema educacional, aos sistemas econômico e social e ao sistema cultural. Considera no primeiro item a manutenção de infra-estrutura científica básica para o conjunto dos domínios científicos, a manutenção de centros nacionais de excelência em domínios particulares, a estimulação do aparecimento de novas combinações de idéias, e, portanto, o desenvolvimento da pesquisa multidisciplinar, a manutenção de critérios de qualidade científica. No segundo item inclui a produção de futuras gerações de cientistas pela formação nos métodos da pesquisa e a qualidade do ensino de segundo ciclo, assim como introdução aos métodos da pesquisa. No terceiro, considera a realização de trabalhos fundamentais sobre os quais deverão edificar-se as futuras inovações; a contribuição, pela pesquisa de caráter "estratégico", à inovação nos domínios ligados aos poderes públicos; a pesquisa aplicada pela indústria, pelos poderes públicos, assim como pelas instâncias regionais e locais; o fornecimento de consultores à indústria, aos ministérios e aos órgãos oficiais, bem como à comunidade. No último item considera o progresso dos conhecimentos, a promoção da tomada de consciência individual, coletiva e nacional, a identidade nacional (interpretação da cultura nacional, patrimônio).

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a criar o Programa de Apoio a Centros de Ensino e Pesquisa em Política Científica e Tecnológica, que, até hoje, já alocou recursos da ordem de Cr\$ 40 milhões para várias instituições de ensino superior do país.

Dentro desse programa, já foram assinados convênios com as Universidades de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Paraíba, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia; com a Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia e o Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro.

A idéia básica do CNPq é conscientizar a universidade da importância da ciência e tecnologia (C & T) que é gerada no país e suas conseqüências nos sistemas sócio-econômico e político. Ainda dentro desse raciocínio, o Conselho pretende que a discussão da questão do impacto das importações de tecnologia no desenvolvimento nacional alcance professores e alunos.

Ao mesmo tempo, ao delegar às universidades a discussão, o CNPq passa a exercer seu papel de coordenador do desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro e começa a deixar de participar diretamente na sua realização.

O "achismo"

Os planos que existem hoje, tanto no Brasil quanto na maioria dos países da América Latina, não incluem os detalhes operacionais que assegurariam o alcance dos objetivos estabelecidos. Têm consistido, basicamente, de propostas globais, encaminhadas à Presidência da República e que, na maioria das vezes, são apenas parcialmente implementados.

Por outro lado, os conselhos nacionais de C & T do continente não possuem o poder executivo para tentar colocar os planos em prática diretamente. A tarefa de planejamento, portanto, tornou-se unilateral e os conselhos nacionais se concentram na administração dos seus próprios recursos e no acompanhamento distante (quase sempre apenas burocrático) da utilização desses recursos.

Esta situação é conseqüência da própria estrutura com que foram montados os Conselhos. O papel exercido pela comunidade científica nesses órgãos tem sido fundamental no que se refere ao concedimento de bolsas e auxílios. Ora, é mais do que natural para os cientistas em atividade conceber que o papel mais importante de tais instituições é o de facilitar e estimular a pesquisa científica de alta qualidade. A comunidade pode até perceber que tal pesquisa deve ser dirigida a áreas de importância especial para o país. A sua maior preocupação, no entanto, é dirigida mais para a qualidade técnica do trabalho que para a área ou problema a ser investigado. Tanto é assim que, até hoje, os pedidos de bolsas que chegam ao CNPq, são julgados, tendo como critério fundamental o *curriculum* do pesquisador e não o trabalho que ele pretende desenvolver.

Com esse quadro, a situação da política científica e tecnológica no Brasil ficou por conta dos "achismos"; por paradoxal que possa parecer, justamente a questão de implementar uma coerente atuação dos órgãos de pesquisa, que costumam estar o tempo todo envolvidos com a discussão de metodologias, se encaminha, ainda hoje, empiricamente.

A proposta do CNPq

Segundo os técnicos da Coordenação de Estudos da Assessoria de Planejamento do CNPq, "parece evidente que a organização e administração do desenvolvimento científico e tecnológico deva ter, ao menos, mecanismos para estimular a capacidade dos conselhos nacionais de C & T. É evidente, tendo em vista tanto a característica do trabalho científico, quanto o estágio de desenvolvimento dos países de periferia e a sua inserção no sistema capitalista, que a demanda que emana dos setores produtivos não é suficiente para estimular o desenvolvimento da capacidade científica e tecnológica com a força necessária"

Para se atingir a tal objetivo, ainda dentro do pensamento dos técnicos do CNPq, seria "desejável" que houvesse uma reformulação nas funções dos conselhos para alcançar o desenvolvimento generalizado da capacidade em C & T, balanceado nos mais diversos campos das ciências e tecnologias, mas que também orientassem o desenvolvimento dessa capacidade para áreas específicas relevantes ao país.

Caberia ainda aos conselhos nacionais de C & T criarem mecanismos de administração setoriais, com a função de determinar os requisitos tecnológicos que as políticas sócio-econômicas assumem, e desenvolverem uma capacidade administrativa e financeira para operar, através dos instrumentos disponíveis.

O CNPq acredita também que o papel de coordenação do sistema científico e tecnológico, tanto internamente quanto em relação ao restante da sociedade, deveria ser assumido mais concretamente pelos conselhos nacionais de C & T.